



Caracterização da produção de leite na Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado, no Município de Parauapebas, Pará

Resumo: A bovinocultura leiteira além de garantir a subsistência e lucro dos mais variados tipos de produtores é uma atividade importante no cenário nacional de produção de alimentos. O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil das propriedades que trabalham com bovinocultura de leite, na região da Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado, Município de Parauapebas, sudeste do Pará. Os dados foram obtidos através de questionários aplicados *in loco*, a 44 produtores da região da APA do Igarapé Gelado, durante o período de março a setembro de 2017, o qual continham questões objetivas e subjetivas que visavam caracterizar a produção de leite na referida região. Cerca de 84% dos bovinocultores presentes na APAIG são produtores leiteiros. Em relação a escolaridade, a maioria dos produtores, cerca de 52% relataram ter nível fundamental completo. O principal objetivo da criação de bovinos leiteiros na Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado -APAIG é a subsistência com venda do excedente da produção, representado por cerca de 65% dos produtores. Cerca de 88% dos produtores são considerados de baixa tecnificação, por apresentar taxa de lotação variando entre 0,06 a 0,8 unidade animal/ hectare de pasto. A produção média de leite de 37 litros de leite/dia, porém nas propriedades onde há irrigação a média de produção passa a ser de 105 litros/dia. As propriedades visitadas possuem perfil produtivo em potencial, porém, poderiam obter melhores resultados caso os produtores adotassem técnicas de manejo eficientes e tivessem a oportunidade de contar com a tecnificação da produção.

Palavras-chave: bovinocultura, forragem, irrigação, pastejo, volumoso

Introdução

O Município de Parauapebas é rodeado de Unidades de Conservação (UC's) Federais. Dentre elas, encontram-se a Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado (APAIG), criada em 1989, inserida no mosaico das unidades de conservação de Carajás. A APAIG vivencia o binômio produção e preservação, além de prezar pelo desenvolvimento sustentável. Dentre os objetivos específicos desta Unidade de Conservação está o de assegurar a sustentabilidade e uso múltiplo de recursos naturais, incentivando a produção de base familiar, como estratégia de melhoria da qualidade de vida da comunidade.

No município de Parauapebas concentram-se aproximadamente 23 mil pessoas em 1.900 propriedades (IBGE 2006). A zona rural é formada por 17 comunidades, na qual 80% vivem da agricultura. As culturas agrícolas predominantes nesta região são: fruticultura; horticultura e produção de grãos. Na Pecuária destaca-se a extensiva criação de gado de corte, que se concentra principalmente na grande propriedade rural. O rebanho bovino é composto de aproximadamente 212.890 mil cabeças destinadas para o abastecimento do mercado nacional (PARATUR, 2012).

A bovinocultura, além de garantir a subsistência e lucro dos mais variados tipos de produtores, é uma atividade de importância no cenário nacional de produção de alimentos. O leite se trata de um dos produtos agropecuários mais importantes no Brasil, estando a frente inclusive do arroz e do café beneficiado. Não restam dúvidas da importância do agronegócio do leite e seus derivados, no suprimento de alimentos e geração de emprego e renda (CARVALHO et al., 2003).

Diante de tal realidade, este estudo objetivou caracterizar o perfil da produção familiar leiteira em torno da APA do Igarapé Gelado, no sudeste do Pará, resultando em conhecimentos de aspectos ligados à produção.



Material e Métodos

O estudo foi realizado em 44 propriedades localizadas na Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado – APAIG, em Parauapebas/PA, no período de março a setembro de 2017. O trabalho foi desenvolvido a partir de duas metodologias conjuntas, a participação de reuniões do Conselho e por meio de observação *in loco* e abordagens diretas em forma de entrevistas aos produtores. As entrevistas tinham por base roteiro definido de questões semiestruturadas que facilitam na caracterização, comparação e quantificação dos dados (Sammarco, 2005) formadas por questões abertas e questões fechadas, de escolha simples e de múltipla escolha (Tull & Hawkins, 1978), a fim de que a pesquisa seja quali-quantitativa (Silveira, 2006). Essa rigidez também pode causar perda de informações, então foram acrescentadas perguntas abertas para garantir maior transparência nas respostas e a identificação de problemas sociais e econômicos que estão reprimidos ou ocultados. O questionário foi elaborado com questões objetivas e subjetivas que visam levantar os dados da criação leiteira, como: quantidade de animais que compõem o plantel, informações sobre o método de pastejo, tipo de forrageira utilizada como alimento para os animais, uso de irrigação, e objetivos dos produtores referentes à atividade.

As localidades foram previamente escolhidas e os entrevistados foram selecionados pela ausência ou presença nas residências. Não houve um padrão nas entrevistas, quanto ao tempo de duração, porque dependia da disposição do entrevistado, e nem ao número de participantes de cada família: as vezes somente um, as vezes o casal, com ou sem filhos. Importante salientar que as entrevistas que foi realizada com mais de um indivíduo foi anotada no mesmo questionário e quantificada como um entrevistado. A análise de dados foi realizada com a quantificação dos questionários e estão apresentadas no texto, na forma de gráficos ou tabelas. Para a quantificação, utilizou-se o método de tabulação simples segundo (Gil, 2008), ou seja, a contagem simples da frequência de cada categoria. As tabelas apresentam as respostas em formas de números e porcentagens.

Resultados e Discussão

Os resultados adquiridos através das entrevistas estão descritos a seguir. Cerca de 84% dos bovinocultores presentes na APAIG são produtores leiteiros (Figura 1). Em relação a escolaridade, a maioria dos produtores, cerca de 52% relataram ter nível fundamental completo (Figura 2). Quanto ao sexo, 90,9% são homens, e, dentre as principais fontes de renda dos entrevistados estão em ordem de prioridade: produção animal (57%), aposentadoria (34%), e os restantes 9% dividem-se igualmente entre trabalho assalariado com carteira assinada e comercialização de produtos.

Em média, 07 pessoas trabalham/participam das atividades desenvolvidas nas propriedades, e 54,5% dos produtores não possuem mão de obra contratada, e ainda, dos que possuem funcionários (46%), estes se dividem entre funcionários contratados fixos (45%) e funcionários que trabalham com base em diárias (55%).

O rebanho leiteiro dos produtores variou entre 1 a 17 fêmeas em lactação (Figura 3) com cerca de 50% dos produtores apresentando uma média de 6 a 10 fêmeas lactantes. O número baixo de animais de produção leiteira nas propriedades está relacionado ao objetivo da atividade. Apenas 6,25% dos produtores produz leite para venda, enquanto 28,1% objetiva a subsistência e 65% vende apenas o excesso de sua produção.



Figura 1 – Propriedades que desenvolvem bovinocultura leiteira na APAIG (%).

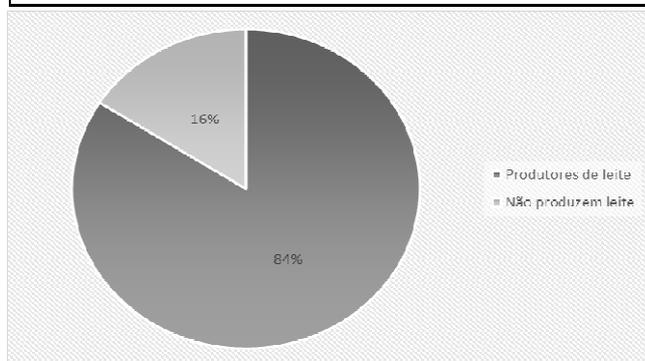
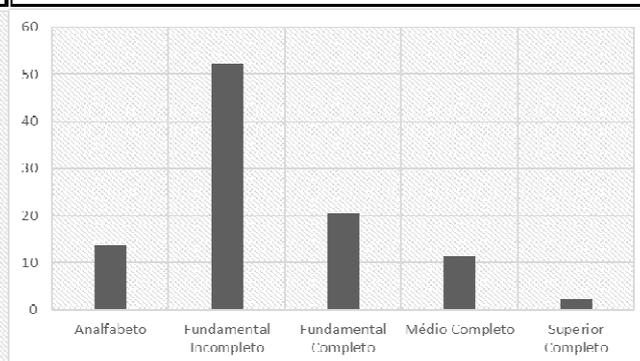


Figura 2 – Grau de escolaridade dos bovinocultores. (%).



Fonte: dados da pesquisa

A produção média de leite de 37 litros de leite/dia. Uma das medidas de produtividade do rebanho bovino é a taxa de lotação, que pode ser utilizada como um indicativo de nível de tecnificação das propriedades leiteiras. Com base nos dados coletados, 88% dos produtores de leite que residem na APAIG são considerados de baixa tecnificação, por apresentar taxa de lotação variando entre 0,06 a 0,8 unidade animal/ hectare de pasto, enquanto 11% apresentam taxa de lotação variando entre 0,9 a 1,2 UA/hectare (Figura 4).

Figura 3 – Tamanho do rebanho leiteiro das propriedades rurais da APAIG.

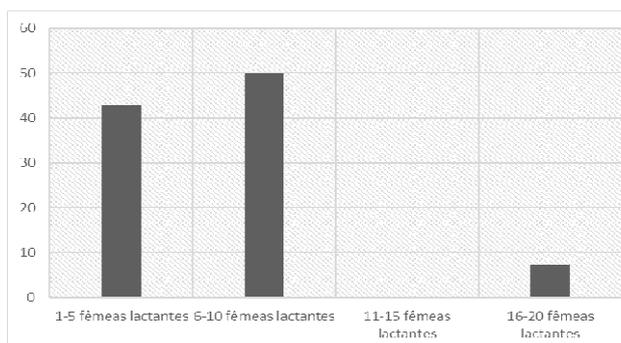
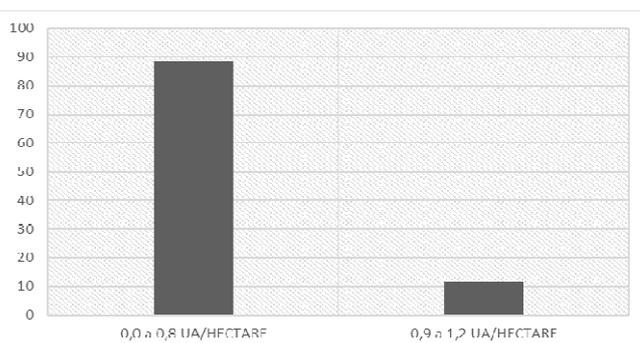


Figura 4 – Taxa de lotação (UA/Hectare) das propriedades leiteiras da APAIG.



Fonte: dados da pesquisa

Cerca de 6% dos produtores irriga o pasto, enquanto 54% afirma utilizar a prática de pastejo rotacionado. A média de produção de leite nas propriedades onde não há irrigação no pasto é de 29 litros/dia, enquanto nas propriedades onde se realiza a irrigação é de 105 litros/dia. Assim, os produtores que irrigam o pasto conseguem obter produção de leite cerca de 70 litros acima da média obtidas pelas propriedades da APAIG, que é de 37 litros/dia. Para Souza et al, (2015) a relevância da ampliação do uso de irrigação em pastagens está no elevado potencial de ampliação de produtividade e renda. Para a produção de bovinos de leite, a irrigação proporciona o aumento na proporção de folhas em relação ao colmo, das forragens, logo o teor de energia e proteínas é elevado, e ocorre um aumento na produção de leite.



Quanto às espécies forrageiras utilizadas deve-se destacar o uso de Mombaça (75%) e consórcio entre MG-5, Brachiaria e Mombaça (12,5%). O capim Mombaça, quando manejado corretamente, respeitando-se as alturas de entrada e saída, realizando adubação foliar adequada, apresenta-se como um importante aliado na bovinocultura, por ser considerada uma das forrageiras tropicais mais produtivas à disposição dos pecuaristas, podendo atingir produção de massa seca anual em torno de 33 a 41 t.ha⁻¹, apresentando, em média, 81,9% de folhas, 13,4% de proteína bruta nas folhas e 9,7% nos colmos (SILVA, 2008).

Conclusões

As propriedades visitadas possuem perfil produtivo em potencial, porém, poderiam obter melhores resultados caso os produtores adotassem técnicas de manejo eficientes e tivessem a oportunidade de contar com a tecnificação da produção, como a adoção de irrigação das pastagens na seca, o que seria possível com a ampliação dos serviços de assistência técnica e incentivos na região, tornando a bovinocultura de leite viável e sustentável na região.

Referências

- CARVALHO, L.A.; NOVAES, L.P.; GOMES, A.T.; MIRANDA, J.E.C.; RIBEIRO, A.C.C.L. Sistema de produção de leite (Zona da Mata Atlântica). **Embrapa gado de leite**, sistemas de produção. 2003.
- Companhia Paraense de Turismo - PARATUR. **Inventário da oferta turística de Parauapebas**. Parauapebas, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 220 p. 2008.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Agropecuário**. Agricultura familiar. Rio de Janeiro, p.1-267, 2006.
- SAMMARCO, Y. M. Percepções sócio-ambientais em Unidades de Conservação: O jardim de Lillith? 2005. 221f. **Dissertação (Mestrado)** - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2005.
- SILVA, A.G. Potencial produtivo e valor nutritivo do campim mombaça submetido a doses de nitrogênio e alturas de cortes. 2008. 94f. **Dissertação (Mestrado)** - Universidade Federal do Goiás, Goiânia, GO, 2008.
- SILVEIRA, C. F. B. A relação entre a Floresta Nacional de São Francisco de Paula e sua população associada: Uma perspectiva polissêmica. 2006. 113f. **Dissertação (Mestrado)** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2006.
- SOUZA, M.G.; NETO, F.G.; JUNIOR, L.C.C. **A tecnologia irrigação em pastagens: Vantagens e limitações à adoção da prática e ações de estímulo promovidas pela copórdia em dois Municípios de Santa Catarina**. IX Encontro de Economia Catarinense. Chapecó, SC. 2015.
- TULL, D. S. & HAWKINS, D. 1987. **Marketing Research: Measurement & Method**. London: Mcmillan.